

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A LUTA CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ÁREA DE EXTENSÃO: CULTURA

VANDELSON LIMA AGUIAR¹
ZILAH MARIA DE OLIVEIRA BARROS RIBEIRO²

INTRODUÇÃO

A experiência de lidar com o racismo estrutural nas instituições educacionais brasileiras é um tema que ressoa profundamente em minha trajetória como educador e cidadão. Ao longo dos anos, testemunhei e vivenciei as complexidades que envolvem a educação pública no Brasil, especialmente no que diz respeito à inclusão e ao reconhecimento da cultura afro-brasileira. Este relato busca refletir sobre as práticas educativas, as políticas públicas e os desafios enfrentados na luta contra o racismo, à luz das informações contidas no documento analisado.

Desde o início da minha carreira, percebi que a educação é um campo de batalha onde se confrontam diversas ideologias e práticas sociais. O racismo estrutural, que permeia a sociedade brasileira, também se manifesta nas escolas, influenciando o currículo, as relações interpessoais e a percepção dos alunos sobre si mesmos e sobre os outros. A educação, longe de ser um espaço neutro, é moldada por um complexo sistema socioeconômico que perpetua desigualdades.

A análise do documento revela que a herança racial e as práticas discriminatórias estão profundamente enraizadas na cultura educacional. A luta por uma educação pública de qualidade e equitativa é um desafio constante, que exige não apenas a implementação de políticas públicas, mas também uma mudança de mentalidade entre educadores, alunos e a sociedade em geral.

¹ Especialista em Acessibilidade Cultural. Direito. Faculdade Luciano Feijão. vanlimaaguiar@gmail.com

² Mestre em Economia. Direito. Faculdade Luciano Feijão. zilah_ribeiro@yahoo.com.br

A Constituição Federal de 1988 e a Lei 10.639 de 2003 representam marcos importantes na luta contra o racismo estrutural na educação. A inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo escolar é um passo significativo para o reconhecimento da contribuição dos negros na formação da sociedade brasileira. No entanto, a implementação efetiva dessas leis ainda enfrenta barreiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada diz respeito a uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, por meio de observação participante, tendo a possibilidade de envolvimento com a situação por ser educador, e com isso, ter acesso com mais facilidade às dificuldades enfrentadas no dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em minha experiência, é possível perceber que muitos educadores não estão adequadamente preparados para abordar essas temáticas. A falta de formação específica e de recursos pedagógicos adequados limita a eficácia da Lei 10.639. É fundamental que as instituições de ensino promovam capacitações e ofereçam suporte aos professores, para que possam lidar com a diversidade cultural de maneira crítica e informada.

Um dos principais desafios que enfrentei em sala de aula foi a resistência de alguns alunos e colegas em discutir questões raciais. Muitas vezes, o tema do racismo é tratado de forma superficial, como se fosse um problema do passado, sem a devida conexão com a realidade atual. Essa resistência pode ser atribuída a uma educação que historicamente silenciou as vozes e as histórias dos negros.

Além disso, a discriminação racial ainda é uma realidade nas escolas. Episódios de *bullying* e exclusão social baseados na cor da pele são frequentes, e muitas vezes, as instituições não estão preparadas para lidar com essas situações de forma eficaz. É necessário que as escolas adotem políticas claras de combate à discriminação e promovam um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os alunos.

A formação de educadores é um aspecto crucial na luta contra o racismo estrutural. Em minha experiência, percebo que muitos professores têm uma visão limitada sobre a história e a cultura afro-brasileira. A falta de conhecimento sobre as contribuições dos negros para a sociedade brasileira pode levar à perpetuação de estereótipos e preconceitos.

É essencial que as instituições de formação de professores incluam em seus currículos disciplinas que abordem a história da África, a luta dos negros no Brasil e a importância da diversidade cultural. Somente assim poderemos formar educadores conscientes e preparados para enfrentar os desafios do racismo na educação.

A criação do Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, é uma conquista significativa que deve ser valorizada. Essa data não apenas homenageia Zumbi dos Palmares, um ícone da resistência negra, mas também serve como um momento de reflexão sobre a luta contra o racismo e a valorização da cultura afro-brasileira.

Em minha prática educativa, busco promover atividades que celebrem essa data, envolvendo os alunos em discussões sobre a importância da consciência negra e da valorização da diversidade. Essas atividades não apenas enriquecem o currículo, mas também ajudam a construir uma identidade mais inclusiva e respeitosa entre os alunos.

CONCLUSÃO

A luta contra o racismo estrutural na educação brasileira é um desafio contínuo que exige comprometimento e ação de todos os envolvidos. Embora tenhamos avançado com a implementação de políticas públicas e a inclusão de temas afro-brasileiros no currículo, ainda há um longo caminho a percorrer.

É fundamental que continuemos a promover a formação de educadores, a conscientização sobre a importância da diversidade e a criação de ambientes escolares inclusivos. Somente assim poderemos construir uma educação que realmente reflita a pluralidade da sociedade brasileira e que contribua para a superação das desigualdades raciais.

Este relato de experiência é um convite à reflexão e à ação. Que possamos, juntos, lutar por uma educação mais justa e equitativa, onde todos os alunos, independentemente de sua cor ou origem, tenham a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL, Lei Federal Brasil 10639 de 2003. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Federal_do_Brasil_10639_de_2003#:~:text=A%20lei%2010%20639%20%C3%A9,consci%C3%Aancia%20negra%20no%20calend%C3%A1rio%20escolar.

BRASIL, **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

ONU, Declaração Universal de Direitos Humanos Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.